









Aplicação de métodos de controle baseado em dados em conversores CC-CC boost

Alex Treviso¹, Alexandre S. Bazanella¹

alex.treviso@ufrgs.br

1 Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia, UFRGS, Porto Alegre, Brasil

Introdução

Conversor CC-CC boost

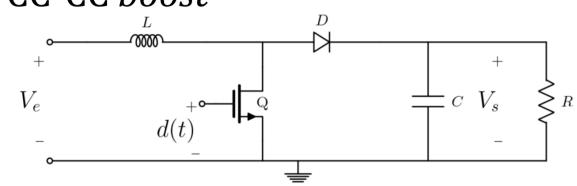


Figura 1: Topologia do conversor boost.

- Operação de elevação de tensão, fornecendo uma tensão de saída com valor médio maior do que a de entrada.
- Em geral, é fundamental que a tensão de saída seja constante, imune às variações de carga e da tensão de entrada. Esse objetivo é atingido com controle em malha fechada, sendo a entrada do conversor u(k) o ciclo de trabalho aplicado ao gate do MOSFET e a saída de interesse v(k) a tensão sobre a carga.
- O modelo em pequenos sinais do conversor *boost*, abordagem bastante utilizada, apresenta dinâmica de fase não-mínima, sendo um complicador para o projeto do controlador.

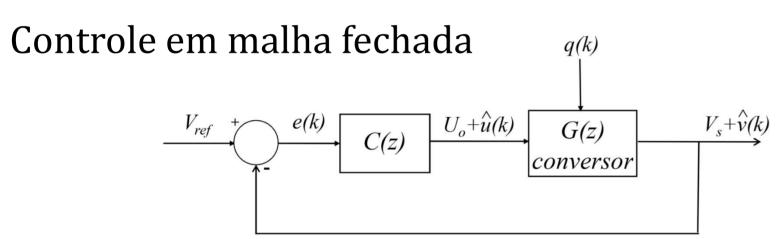


Figura 2: Controle em malha fechada do conversor CC-CC boost.

 Apresenta realimentação da saída para a entrada, sendo o sinal da saída comparado com um sinal de referência e o desvio entre ambos utilizado para determinar o sinal de controle que deve efetivamente ser aplicado ao processo com objetivo de garantir o seguimento de referência e assegurar erro nulo em regime permanente.

Controle data-driven

- Não necessita de um modelo G(z) do processo para sintonia do controlador.
- Na grande maioria das abordagens o desempenho em malha fechada é dado por um modelo de referência $T_d(z)$.

VRFT

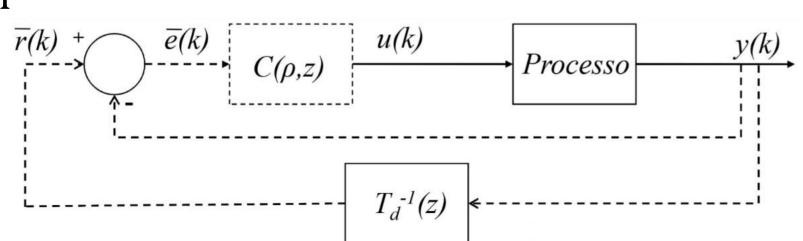


Figura 3: Diagrama de blocos da malha fechada do sistema e os sinais virtuais.

• Necessita de apenas um conjunto de dados de entrada/saída. Com os sinais u(k) e $\bar{e}(k)$ são identificados os parâmetros ρ do controlador $C(\rho,z)$ que aproximam o comportamento do sistema ao desejado.

$$C(\rho, z) = \rho^T \bar{C}(z) = \left[K_p \ K_d \ K_i \right] \begin{bmatrix} 1 \\ \frac{z}{z-1} \\ \frac{z-1}{z} \end{bmatrix}$$

VRFT Flexível

Adaptação do método VRFT para processos com zeros de fase não-mínima, onde o numerador do modelo de referência é deixado livre e identificado juntamente com os parâmetros do controlador através de um processo iterativo, mas ainda utilizando apenas um conjunto de dados.

$$T_d(\eta, z) = \eta^T F(z)$$
 $C(\rho, z) = \rho^T \bar{C}(z)$

Resultados

Foram testados e simulados dois modelos de referência para sintonia dos controladores, de modo que o tempo de acomodação fosse menor do que em malha aberta.

$$T_{d_{VRFT}}(z) = \frac{1,54 \cdot 10^{-2}}{(z - 0.973)(z - 0.435)}$$

$$T_{d_{FLEX}}(\beta, z) = K \frac{z + \beta_o}{(z - 0.973)(z - 0.435)}$$

Nas simulações o método que se apresentou mais adequado para sintonia do controlador foi o VRFT Flexível, sendo o mesmo escolhido para implementação.

	Controlador				
_	Método	$K_p(10^{-2}\frac{\%}{V})$	$K_i(10^{-3}\frac{\%}{V})$	$K_d(10^{-1}\frac{\%}{V})$	Zero Identificado
	VRFT Flexível	1,137	2,594	2,899	z = 1,185

Tabela 1: Parâmetros do controlador obtido pelo método VRFT Flexível e tempo de acomodação 1,25 vezes menor do que em malha aberta

-v(k)

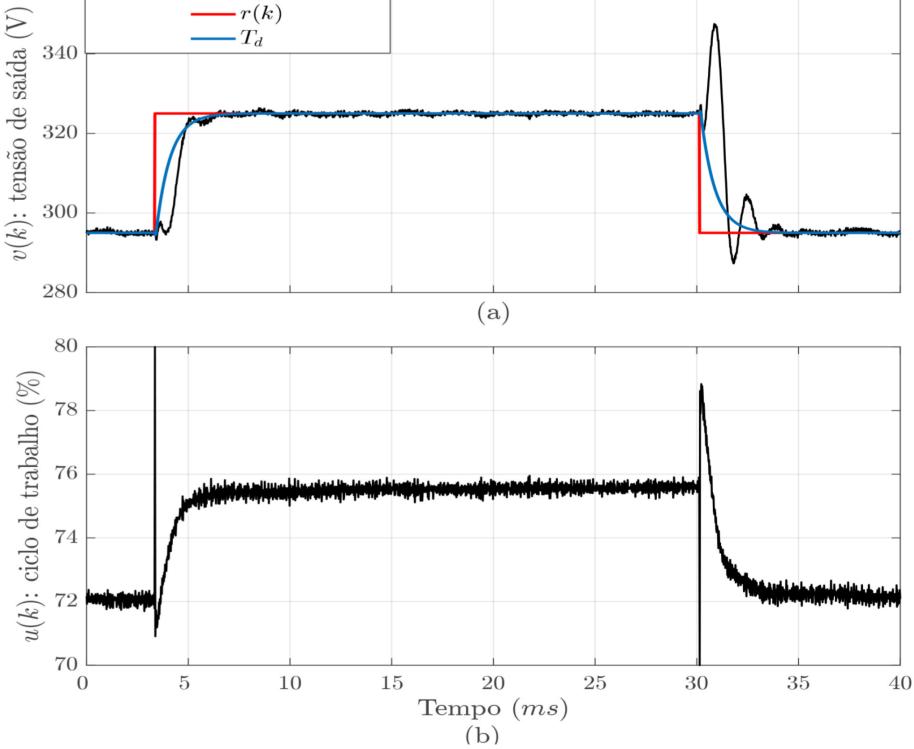


Figura 4: Ensaio experimental de seguimento de referência para o conversor com carga nominal e controlador obtido: tensão de saída v(k), referência r(k), resposta ao salto da $T_d(z)$ e sinal de controle u(k).

Conclusões

- A partir de simulações, o método VRFT Flexível apresentou-se mais adequado para sintonia dos controladores, sendo portanto o método aplicado ao conversor real.
- Na parte experimental o controlador foi testado em ensaios de seguimento de referência e rejeição de perturbações. O sistema apresentou características desejadas para um degrau aditivo de referência, mas não atingindo as mesmas para um degrau subtrativo devido a possíveis problemas de saturação do sinal de controle. Apesar de não mostrado, o controlador projetado conseguiu rejeitar a perturbação da carga com uma resposta próxima ao resultado que havia sido obtido em simulação.

Agradecimentos

CNPq, CAPES.